

MENSAGEM PREGADA PELO PASTOR GUILHERME DE AMORIM ÁVILLA GIMENEZ NA IGREJA BATISTA BETEL EM 01 DE FEVEREIRO DE 2012 ÀS 20:00 HORAS.

SÉRIE: EXPLOÇÃO DE COMPAIXÃO

TEMA: SINTA A DOR ALHEIA

TEXTO PRINCIPAL: LUCAS 7:11-17

“COMPAIXÃO É MAIS DO QUE UM SENTIMENTO: É UMA AÇÃO ESPIRITUAL QUE REVELA O AMOR DE DEUS EM NÓS” (Guilherme Gimenez)

“E aconteceu que, no dia seguinte, ele foi à cidade chamada Naim, e com ele iam muitos dos seus discípulos, e uma grande multidão;

E, quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade.

E, vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores.

E, chegando-se, tocou o esquife (e os que o levavam pararam), e disse: Jovem, a ti te digo: Levanta-te. E o defunto assentou-se, e começou a falar.

E entregou-o a sua mãe.

E de todos se apoderou o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós, e Deus visitou o seu povo.

E correu dele esta fama por toda a Judéia e por toda a terra circunvizinha.”

CONTEXTO

No mundo em que Jesus viveu as famílias eram ligadas por laços estreitos. A sobrevivência dependia da família. Ao se aproximar da cidade de Naim que ficava no sul da Galiléia e significava “agradável” Jesus encontrou um funeral, cena nada agradável. Uma mulher viúva sepultava seu único filho. Isso significa que ela perdera tudo. Não tinha qualquer esperança familiar e conseqüentemente esperança de futuro. Era digna de pena, de dó, porque não dizer, de compaixão! Seu futuro seria marcado pela solidão e pobreza. Além disso seria marcada socialmente como a mulher cujo filho morreu tão cedo, possivelmente, segundo a cultura religiosa judaica, por algum pecado que a mãe cometeu.

Normalmente os funerais aconteciam às 6 horas da tarde, após o horário de trabalho. Os corpos eram sepultados dentro de cestos. Aquela mulher possivelmente preparou o corpo do seu filho, visto que não tinha marido. A vizinhança em geral acompanhava o cortejo, as mulheres iam à frente e elas é que carregavam o cesto. Os judeus criam que foi a mulher que trouxe o pecado ao mundo e por isso deveria pagar o preço da morte. Os poucos habitantes da cidade de Naim foram àquele sepultamento. E Jesus encontrou exatamente essa cena. Uma multidão o seguia e todos se depararam com aquele velório tão triste.

Aqui vai entrar em cena a compaixão de Jesus na frase:

“E, vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima compaixão por ela”

A EXPLOÇÃO DE COMPAIXÃO NOS LEVA A ENXERGAR A DOR ALHEIA

Como Lucas percebeu que Jesus sentiu compaixão por aquela mulher? É difícil perceber esse sentimento. Ao descrever o que Jesus sentiu ao ver aquela mulher a ênfase é dada: “moveu-se de íntima compaixão.” Possivelmente o olhar de Jesus demonstrou compaixão. Talvez tenham ficado marejados. Talvez a ternura e dor tenha sido compartilhada por Jesus.

Em meio a todos que ali estavam, o olhar de Jesus foi para a dor da mulher. Jesus enxergou direitinho quem sofria e compartilhou daquele sofrimento.

Quando há uma explosão de compaixão nós aprendemos a olhar para as pessoas e sentir a dor delas. Nos importamos. A dor do outro se torna a nossa dor.

A EXPLOÇÃO DE COMPAIXÃO NOS FAZ LEVAR ESPERANÇA AOS QUE SOFREM

Após manifestar compaixão Jesus declara: “não chores!” Essa declaração traz uma nova luz àquela mulher. Ela não sabe o que vai acontecer, mas algo pode acontecer. Jesus não berra, grita ou faz estardalhaço. Ele fala mansamente: não chores. Não é uma crítica mas sim um consolo. É como se dissesse: “você não precisa chorar, eu estou aqui e vou te ajudar.”

Pessoas que sofrem precisam de esperança e quem tem compaixão manifesta esperança e não julgamento ou indiferença.

Logo depois Jesus se dirige ao garoto e o ressuscita. Todos ficam maravilhados, espantados, e o coração daquela mulher se enche de alegria.

Muitas vezes nós não podemos resolver o problema grave que nosso próximo enfrenta. Mas pelo menos o ânimo e a esperança podemos levar. Existem pessoas que são mensageiros da desesperança mas nós precisamos encarnar a esperança e fazer dela um instrumento de amenizar a dor alheia.

A EXPLOÇÃO DE COMPAIXÃO É UM TESTEMUNHO DO AMOR DE DEUS

“E entregou-o a sua mãe”

“E correu dele esta fama por toda a Judéia e por toda a terra circunvizinha.”

Jesus depois da cura quis um contato pessoal com aquela mulher. Ele entrega o filho aos cuidados dela. Não sei se ela o agradeceu, se prostrou-se aos seus pés. O que sei é que aquele fato se espalhou por todos os cantos da Judéia.

A compaixão é um testemunho vivo do amor de Deus. Pessoas percebem e aprendem do amor de Deus através de nossos gestos de compaixão. Você pode ser um canal da compaixão divina e testemunhar a todos do grande amor que Deus tem pela humanidade. Você pode contar a sua história sobre como Deus foi compassivo para com você!

Jonh Stott comentou essa narrativa dizendo que Jesus entregou o filho à mãe para ter oportunidade de conversar com ela. Talvez tenha sido isso mesmo. Uma demonstração clara e pública de amor que impressionou várias pessoas.

EXERCÍCIO DE COMPAIXÃO

1. Há alguém sofrendo ao seu redor, no seu círculo de convivência? Você já demonstrou compaixão à essa pessoa?
2. Como você pode levar esperança à essa pessoa que sofre? Pense em maneiras práticas de fazer isso.
3. Você tem testemunhado a outras pessoas do amor de Deus através de gestos de compaixão? Ao fazer o bem a alguém você usa essa ação para falar do amor de Deus ou para se engrandecer diante daquela pessoa?